

POR DENTRO DO THEATRO MUNICIPAL

Revista de
Comunicação
Interna

EDIÇÃO 05 – JUL 2023

COMPLEXO TMSP

Foto: Stig de Lavor

3	Entrevista
12	Informes
14	Programação



MUNICIPAL ENTREVISTA CAMAREIRAS



AS REGENTES POR TRÁS DOS PALCOS

Ao sair do elevador no quinto andar do Theatro Municipal, logo vejo bustos, escuto barulhos de máquinas de costura, onde costureiras trabalham a todo vapor na elaboração dos novos figurinos para a próxima ópera que se aproxima. Mais ao fundo, em meio à correria, cortes e recortes, encontro algumas das personagens da nossa entrevista: Maria Gabriel, Dorinha e Kátia, que juntas da Regiane Bierrenbach, Lindinha, Maria Aparecida, Maria Auxiliadora e Antônio Fonseca formam a equipe de camareiras do Complexo Theatro Municipal de São Paulo. Mulheres, que por de trás dos palcos e dos olhares do público, regem e organizam artistas e camarins antes, durante e depois dos espetáculos.

Equipe que se entende muito além de meras colegas de trabalho, entre elas há uma família, são irmãs. “A gente aqui é uma família, aqui a gente ri, chora. Dona Antônia se afastou, logo a gente sente falta. É como se fosse nossa casa”, afirma Dorinha, camareira do CTMSP.

A ideia de família é tão sincera e genuína que elas fazem questão de falar com orgulho de pessoas que compõem o dia-a-dia, como Suely Guimarães, responsável por escalar as meninas e decidir os camarins onde vão ficar. Para elas, seu trabalho e presença é tão importante e necessário que seria um ultraje não citá-la nesta entrevista.

O mesmo carinho prevalece e permanece para as irmãs que já não compõem a equipe, e por esse motivo, em nome de todas as camareiras, deixo aqui registrado todo respeito, amor e saudades por Nina de Melo e Marlene Collé.

Conheça um pouco mais sobre essas mulheres e seu trabalho fundamental no Complexo Theatro Municipal.

Como foi a chegada de vocês ao Theatro Municipal? Falem um pouco para gente.

Maria Gabriel Martins

Vim pro Theatro Municipal em 1970, já estava em São Paulo, pronta para costurar com a Dona Matilde, que era chefe das camareiras do Theatro. Eu entrei, saí. Teve uma época que eu fiquei um tempo sem vir, porque eu não era concursada, trabalhava como freelancer com a minha mãe.

Passaram os anos, eu fui vivendo minha vida, me casei, tive filhos e

acabei retornando ao Theatro em 2008. Trabalhei durante um ano como costureira no galpão da Central Técnica, inclusive lembro de óperas como *Dido e Enéas*, *Sansão e Dalila*, que nós fizemos lá no galpão, na época existia um galpão só de costura na Central, aqui não se costurava, era tudo lá. E assim fui indo, continuei fazendo alguns trabalhos como freelancer, até conseguirmos o registro.

Quando fomos registradas, se eu não me engano fazem 12 anos, fui chamada para trabalhar como camareira, inclusive, Maria Marconato me deu a opção de escolher seguir como costureira ou ficar com o cargo novo de camareira. Acabei optando pelo cargo de camareira, muito pela questão do horário, porque nós entramos às 14h e isso acaba me ajudando muito na minha vida pessoal e particular e assim sigo até hoje!

Katia Souza

Trabalho aqui há nove anos. Entrei por indicação, não sabia e não tinha noção de nada. Eu conhecia assim né, camareira de motel para arrumar cama. Aí, quando eu vim para cá, achava que era para arrumar uma cama, quando eu perguntei para as colegas, elas começaram a rir! Fiquei sem entender o porquê das risadas. Foi quando elas falaram que aqui não era para arrumar cama, mas sim para lidar com figurinos, atores e atrizes, várias pessoas do Theatro, acabei achando muito legal.

Sou muito feliz aqui, gosto muito do que faço, sempre gostei muito de mexer com costura, mas nunca tive oportunidade, mesmo assim, adoro fazer o que faço!

Regiane Bierrenbach

Estou no Theatro desde 2003 e é um trabalho que eu adoro. A interação que eu tenho com as pessoas, os artistas que a gente vai acompanhando ao longo da vida, da carreira. Tem artistas aqui que eu vi quando criança, começando, passando do coro da igreja e vindo para cá todo tímido e hoje são solistas maravilhosos, sabe? Isso é muito legal, o corpo muda, a cara muda, a voz muda e toda ópera que vem a gente se encontra e acaba sendo muito legal.

Nunca tinha trabalhado como camareira. Já tinha tido outros trabalhos, mas antes de trabalhar aqui, eu trabalhava com câmbio num banco francês, onde eu fiquei por 17 anos. Depois eu casei e tudo mais, e quando eu voltei a trabalhar, voltei

como camareira. Foi uma descoberta e tanto, não sabia desse meu talento (risos). Minha prima era figurinista aqui, e ela achava que eu tinha jeito para trabalhar aqui e ela me chamou para conhecer. Cheguei no meio de uma ópera e achei bárbaro! Nem sabia que iria fazer trabalho de camareira, mas na época, naquela correria de sempre, me colocaram com algumas pessoas e eu acabei gostando, depois começaram a me colocar com os solistas, pois eu falo inglês, entendo e falo muito bem italiano, então facilitou bastante a ficar com os solistas. Hoje em dia não tem mais isso, você pode ficar em qualquer andar, mas eu fiquei bastante tempo no primeiro andar, e foi uma experiência incrível também.



Minha experiência foi engraçada, mas a primeira impressão que eu tive, foi como se eu estivesse trocando minhas Barbies, eu só pensava o quão incrível era aquilo. Eu botava as roupas nelas e elas ficavam lindas, colocava as bijuterias, achava tudo muito bárbaro! Era uma interação muito incrível. Depois de um determinado tempo vem uma responsabilidade muito forte de estar ali para equilibrar o ambiente e o emocional do cantor. Todo cantor entra muito, muito nervoso, então você se conscientiza que não se pode levar mais problemas para o camarim. Você tem que resolver todos os problemas dele, Jamais discutir ou colocar uma palavra dele em questão, você fica meio que uma psicóloga, sabe?

Dorinha

Faz doze anos que eu estou no Theatro, mas faz 33 anos que eu trabalho com teatro. Eu cheguei aqui para ser freelancer, fui indicada pela Rosa Casali, conheço ela de outras caminhadas também. Ela perguntou se eu queria e eu falei que queria sim e comecei a trabalhar aqui.

Eu não sei te falar o ano, mas eu já trabalhei no Teatro Sérgio Cardoso, Teatro Gazeta, já viajei por bastantes lugares por conta destes trabalhos. Eu comecei a trabalhar e me apaixonei, assim, eu não consigo trocar o que eu faço por outra coisa.

Assim, eu também entrei no Theatro sem saber nada, minha cunhada trabalhava no Tuca, na parte de produção, aí ela perguntou se eu queria trabalhar lá, e eu acabei aceitando. Comecei a trabalhar sem saber nada, mas minha cunhada foi me passando as coisas e eu fui pegando.



Teve um momento em que uma camareira estava para sair e começou a me passar as coisas, me ensinar como arrumar as roupas, e tudo mais, quando de repente, eu pura e ingênua, não sabia como era o processo, me deparo com um ator nu! Eu perguntei se eu teria que vesti-lo e a moça que estava me ensinando falou que sim e logo me passou a cueca dele. O ator viu que eu fiquei toda sem graça e me perguntou se eu era camareira, respondi que não, e aí ele falou para me acostumar que eu iria ver muitas pessoas nuas. Foi muito doido, sabe?

Lindinha

Vim de Pernambuco há 26 anos, meu primeiro trabalho quando eu cheguei em São Paulo foi limpeza, trabalhei na oficina de trem que fica na Lapa. Depois de lá, eu fui para o Teatro São Pedro, fiquei fazendo limpeza lá, foi por pouco tempo também. Saí de lá e fui para a FUNARTE e passei a ser encarregada de limpeza, tinha oito

funcionários, sete mulheres e um rapaz. Durante esse período, já pensando em entrar no mundo artístico, recebi o convite da Marta, uma das chefes da FUNARTE, para trabalhar com o Marcos Caruso e a Irene Ravache na peça Intimidade Indecente. Eu não tinha folga nessa época, além de trabalhar como encarregada das 08h às 17h, depois eu ficava até às 21h30 trabalhando, mas eu não me importava! Naquele momento eu só queria estar ali e aproveitar a oportunidade.

Eu descobri o Theatro passeando, eu não conhecia o Theatro nessa época, mas minhas amigas gostavam de passear e sempre me chamavam. Um dia uma dessas amigas me convidou para ir numa Casas Bahia, era a loja que tinha aqui em frente né? Foi quando eu vi o Theatro! Fiquei encantada, pensei que fosse um castelo! Lembro que eu fiquei em pé com a mão no rosto admirando tudo aquilo e logo me apaixonei, fiquei sonhando com o dia que eu poderia entrar aqui.



Passou um tempo, eu continuei trabalhando no Teatro de Arena, mas sempre pensando: “meu Deus, como eu queria poder trabalhar no Theatro”. Nessa época eu sempre dava uma escapada e vinha para cá, foi quando eu conheci uma moça chamada Cleia Manqueira, em 2008. Eu trabalhei com ela por três anos no Teatro São Pedro, e de lá, ela veio para cá e foi quando me falou: “Lindinha você tá preparada? Tenho uma coisa para te falar, a gente vai trabalhar, mas agora não mais no Teatro São Pedro e sim no Theatro Municipal!”. Eu fiquei tão feliz, mas tão feliz! lembro de estar na rua e não me aguentei.

Como funciona o fluxo de trabalho entre as camareiras, costureiras, produção e figurino?

Suely Guimarães

Para o figurino funcionar, precisa do produtor, precisa de um assistente de figurino, precisa das costureiras, das camareiras, do modelista e de um cortador, a partir disso se forma o figurino. Existe a pré-produção, que é quem faz compra de tecidos, na verdade começa com os modelistas, eles começam a fazer tudo no papel craft, tudo aquilo que o figurinista de fora pede, depois o cortador passa para o tecido, depois que está cortado é passado para as costureiras e após a costura os figurinos vão para as mãos das camareiras, e aí, elas aprendem como veste para fazer todas as trocas. Quando tem troca rápida e as camareiras observam que não dá pra fazer a troca, elas devolvem para as costureiras fazerem os ajustes,

pensando em facilitar o processo da troca. No fim, são vários setores que formam um grande corpo de produção.

E no dia-a-dia, como é o trabalho de vocês?

Maria Gabriel

A Suely sempre cria uma tabela que define quem vai ficar com a troca rápida, quem vai ficar na coxia e vice-versa. Essa tabela é conforme a demanda de trocas, mas quem define isso é a Suely.

Quando os espetáculos acabam, lá por volta 23h30, para a maioria das pessoas, o evento acabou, mas para a gente ele só começou. Por exemplo, num coro de 40 cantores, todos eles têm terno, camisa, gravata, eles tiram, põem na cadeira ou onde dá, e vão embora, nós do camarim, começamos a organizar, a tirar cadeira e tudo mais. Então, a gente precisa se organizar no dia para que no dia seguinte dê tudo certo. Isso sem contar que são 43 camisas para lavar todos os dias, a gente lava e passa e assim segue nossa jornada.

Dorinha

É passado para gente, depois que são feitos os figurinos ou até mesmo antes, a gente ajuda com o que é necessário, e depois a gente organiza os camarins, os sapatos e tudo mais, sempre pensando nas trocas. A gente faz toda essa organização antes dos artistas chegarem ao camarim. Por exemplo, se existem três trocas, a gente organiza tudo pensando nessas trocas, para que não haja perda de tempo. Por mais que a gente brinque e tenha um ambiente descontraído, sempre é um ambiente muito bom, independente se

são os músicos, os bailarinos e cantores, é sempre muito respeitoso. Faz parte da camareira entender e fazer com que essa dinâmica se torne natural, né. Então, a partir do momento que você deixa as coisas mais lights, natural, as coisas rolam bem. No fim, o artista tem que entrar né, e nisso a gente vai criando formas de ganhar tempo e garantir que o artista fique preparado para voltar o mais rápido possível. Durante as trocas você vai analisando e já criando formas de agilizar todo o processo.

Kátia Souza

Desde que eu entrei aqui já me indicaram para trabalhar com as meninas do Coro Lírico. São ao todo quarenta mulheres e não é fácil, mas eu me sinto como a mãe delas, me sinto como se estivesse em uma sala de aula, onde eu tenho que colocar ordem e isso é legal! Tem vez que eu sou rígida, mas é porque eu preciso mostrar meu serviço e colocar ordem, senão colocar ordem vira bagunça no camarim.

Regiane Bierrenbach

Dentro do espetáculo, você vive em função daqueles solistas, daquelas roupas estarem em ordem, saber o horário que ele chega, revisar a roupa para ver se não está faltando um botão, se tem um descosturado, uma mancha, a gente tem que certificar que está tudo impecável. Normalmente é muita correria, na maioria das vezes são oito ou nove solistas, num camarim de coro ficam quarenta pessoas. Aí você pensa, pega quarenta camisas que são lavadas e passadas todos os dias, ver se está tudo em ordem, deixar tudo acessível para eles. Fora isso, a gente faz a cobertura dos corais, apresentações



de orquestras e apresentações externas. Nós temos um horário fixo de seis horas e quarenta minutos para fechar quarenta horas semanais. Durante essa carga horária, normalmente se costura, se separam os figurinos que vão para a central e os que ficam aqui, lava o que foi usado, separam os sapatos, as gravatas e meias, então a vida da gente é sempre movimentada, não tem muito essa de vamos dar um tempo (risos).

Durante a entrevista com as outras meninas, falou-se muito sobre vocês serem uma família, falem um pouco mais sobre isso para gente.

Regiane Bierrenbach

É como se você realmente estivesse em uma casa com seis irmãs. De vez

em quando a gente olha feio uma para outra, mas na hora que precisa todo mundo está junto, existe uma relação de irmandade mesmo, de respeito pelas mais velhas e pelas mais novas também. Nós passamos o dia inteiro juntas, então almoçamos juntas, acabamos lanchando juntas, passamos os maiores problemas juntas, quando temos problemas em casa nos consolamos, nos ajudamos... Somos de fato amigas, irmãs. E isso não descarta a possibilidade da gente discutir, brigar, mas isso é o verdadeiro significado de família.

O que o Theatro Municipal representa para você?

Maria Gabriel

Eu amo que faço, gosto demais e quero viver alguns anos mais envolvida com isso! Já estou com uma idade mais assim né, mas acredito que o amor que eu tenho pela minha profissão me faz me sentir alegre e viva todos os dias.

Kátia Souza

Nossa, eu me sinto uma pessoa muito importante! Nunca tinha entrado aqui, nunca passei na frente e hoje estar aqui dentro trabalhando é tudo para mim. Não tenho a menor vontade de sair, tudo que eu faço e que eu aprendi é por conta do Theatro Municipal ter aberto suas portas para mim.

Regiane Bierrenbach

O Theatro Municipal representa o máximo do que você pode desejar como camareira né. Um lugar maravilhoso para trabalhar, uma responsabilidade muito grande, mas além disso, você lida com gênios, os maiores bailarinos, os maiores cantores, então, ter essa oportunidade de ficar o dia todo em contato com essa parte da arte é maravilhoso. A gente vai entendendo esse universo meio que sem querer, sem fazer um curso ou uma faculdade, você vai aprendendo e apreciando essa experiência de estar com os melhores.

Texto: Guilherme Dias Fotos: Stig de Lavor



INFORMES

Editais Chamamento Artístico Interno

Estão abertas as inscrições para o edital Chamamento Artístico Interno. As inscrições começaram no dia 29/06 e vão até o dia 28/07.

O objetivo do edital é credenciar trabalhos desenvolvidos por empregados(as) e funcionários(as) do CTMSP nas áreas de ópera, artes cênicas, dança, performance, vídeo arte, tecnologia, audiovisual, artes visuais, música, arte sonora, literatura, moda e/ou linguagens híbridas, para composição da programação de 2024.

As inscrições devem ser realizadas através do formulário abaixo.

» **[FORMULÁRIO](#)**

» **[EDITAL](#)**



Parabéns aos aniversariantes de julho, toda saúde e felicidades para vocês!

- 4 – **Marcello Vannucci** – Coro Lírico
- 5 – **Magda Painno Pace** – Coro Lírico
- 6 – **Jalmir Amorim da Conceição** – Cenotécnica
- 7 – **Rubens Tenorio Medina de Albuquerque** – Coro Lírico
- 8 – **Matthew James Taylor** – Orquestra Sinfônica Municipal
- 8 – **Walter Muller** – Orquestra Sinfônica Municipal
- 9 – **Hugo Ksenhuk** – Orquestra Sinfônica Municipal
- 10 – **Jang Ho Joo** – Coro Lírico
- 13 – **Adriana de Oliveira Clis Mamone** – Coral Paulistano
- 13 – **Rebeca de Oliveira Rosio** – Recursos Humanos
- 15 – **Bruno Costa de Luna Cardoso** – Orquestra Sinfônica Municipal
- 17 – **Marcos Aragoni** – Coro Lírico
- 19 – **Rafael Froes Martins** – Orquestra Sinfônica Municipal
- 20 – **Camila Honorato Moreira de Almeida** – Programação
- 22 – **Miguel Csuzlinovics** – Coro Lírico
- 22 – **Rafael de Araujo Oliveira** – Formação, Acervo e Memória
- 23 – **Érica Hindrikson** – Coro Lírico
- 24 – **Antonio Carlos Queiroz Britto** – Coro Lírico
- 24 – **Carolina Ricardo** – Infraestrutura e Patrimônio
- 25 – **Ana Carolina Moojen SanT Anna** – Coro Lírico
- 25 – **Eliane Vieira de Aquino Zwar** – Coral Paulistano
- 27 – **Walmir Silva do Nascimento** – Atendimento ao Público
- 28 – **Marina Andrade Giunti** – Balé da Cidade de São Paulo
- 29 – **Mateus Costa do Nascimento** – Recursos Humanos

IMPORTANTE

Você que é representado pelo Senalba, tem direito a **Folga Aniversário** no mês do seu aniversário! Lembre-se de combinar com o seu gestor o melhor dia para aproveitar e comemorar o seu dia!

A cláusula décima sexta do acordo coletivo 2022/2023 prevê que: “O(a) empregado(a) fará jus a um dia de folga abonada no mês do seu aniversário, em data a ser combinada com o(a) gestor(a) da área”.

Aproveite!

PROGRAMA MAÇÃO



CORO
LÍRICO
MUNICIPAL

THEATRO DE PORTAS ABERTAS

4, 11, 18 e 25
terças **10 às 17h**

As portas do Theatro ficarão abertas para que o público percorra o saguão e conheça a arquitetura e os elementos artísticos do espaço.

GRATUITO
(entrada livre)

THEATRO MUNICIPAL
SAGUÃO

CORO
LÍRICO
MUNICIPAL

4, 11, 18 e 25
terças **17h**

INGRESSOS
por **ordem de chegada**
até lotação máxima

classificação
indicativa **livre**

duração **40 minutos**

As apresentações contarão
com interpretação em libras.

THEATRO MUNICIPAL
SAGUÃO

THEATRO DE
PORTAS ABERTAS
**VESPERAIS
LÍRICAS**

Para encerrar as atividades
educativas do projeto
Theatro de Portas Abertas,
onde o saguão do prédio terá
entrada livre todas as terças
do mês de julho, o Coro Lírico
Municipal, sob regência
da maestra **ÉRICA HINDRIKSON**,
se apresenta nas escadarias
do saguão do Theatro Municipal.
Na ocasião, serão executados
trechos de óperas para coro
feminino de U. Giordano,
Mozart, Bizet, Saint-Saëns,
Puccini, Tchaikovsky, Wagner,
Verdi e Bizet.



INSURREIÇÃO

7 sexta 21h
8 sábado 21h
9 domingo 19h

INGRESSOS
R\$16-32
classificação
indicativa **livre**
duração **60 minutos**
THEATRO MUNICIPAL

Insurreição é uma imersão
sonoro-espacial pelo Theatro
Municipal, criada a partir da
união de duas manifestações
culturais que metaforizam a
ideia de decolonização: um
ritual indígena e música negra
experimental. Com as luzes
apagadas, o público seguirá em
cortejo juntamente com a banda
Enxame que, no trajeto, executa
música experimental com voz,
sopros e percussão. Na cúpula do
Theatro, a banda se mescla com
indígenas da etnia Pankararu com
seus cantos e danças ritualísticos.
O projeto foi dirigido e concebido
por **CARU ALBUQUERQUE** e tem
a direção musical de **RÔMULO
ALEXIS**. Projeto contemplado pelo
Edital de Ocupação do Theatro
Municipal 2023.

SAMBA
DE SEXTA
**PAGODE
DA 27**

14 sexta 19h

GRATUITO

classificação
indicativa **livre**

duração
90 minutos

PRAÇA DAS ARTES
VÃO LIVRE

O Samba de Sexta traz à Praça das Artes rodas de samba com os principais grupos da cidade de São Paulo. Desta vez, quem ocupará a Praça é o Pagode da 27, grupo formado pela reunião de sambistas do Grajaú na Rua 27, como é conhecida a Rua Manoel Guilherme dos Reis. Com três CDs gravados, o grupo contribuiu para que a rua, que já foi considerada uma das mais perigosas da zona sul de São Paulo, se tornasse patrimônio cultural.



ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

CORO LÍRICO
MUNICIPAL

**LA FANCIULLA
DEL WEST
(A GAROTA
DO OESTE)**

14 sexta 20h
15 sábado 17h
16 domingo 17h
18 terça 20h
19 quarta 20h
21 sexta 20h
22 sábado 17h

INGRESSOS
R\$12-158
classificação
indicativa **12 anos**
duração
170 minutos,
incluindo 20 minutos
de intervalo.
THEATRO MUNICIPAL
SALA DE ESPETÁCULOS

Considerada um *spaghetti western* operístico, essa pérola pucciniana foi composta para ser estreada no Metropolitan Opera em 1910 e somente agora ganha sua primeira produção no Theatro Municipal de São Paulo. A trama, advinda de uma peça teatral homônima de David Belasco, se passa durante a corrida do ouro norte-americana e tem como cenário um campo de mineradores no qual bandidos, trabalhadores oprimidos, um xerife cruel e uma única mulher de caráter fortíssimo vivenciam questões universais, como o amor, a saudade, o assédio, a justiça e, por fim, o perdão.

ORQUESTRA
EXPERIMENTAL
DE REPERTÓRIO

28 sexta **20h**
29 sábado **11h** e **17h**
30 domingo **11h**

INGRESSOS
R\$12-32

classificação
indicativa **livre**

duração aproximada
45 minutos

THEATRO MUNICIPAL
SALA DE ESPETÁCULOS

PEDRO E O LOBO

A fábula musical *Pedro e o Lobo* é uma obra que encanta crianças e adultos devido à sua inegável graça e leveza. Nessa montagem, **SANDRA ANNENBERG** narra a história e contracenando com nove bonecos, manipulados por 12 atores, que cativam a atenção do público do início ao fim do espetáculo.

A Orquestra Experimental de Repertório, na ocasião, será regida por **GUILHERME ROCHA**.

A realização do evento é de **HÍBRIDA ARTE E CULTURA**, a concepção de **MURIEL MATALON** e os bonecos de **MARCO LIMA**.



COMUNICAÇÃO

Coordenadora

Elisabete Machado Soares dos Santos

Assessoria de imprensa

André Santa Rosa Lima

Laila Abou Mahmoud

Audiovisual

Larissa Lima da Paz

Stig de Lavor

Comunicação interna

Guilherme Dias

Conteúdo

Laureen Dávila

Design

Karoline Marques

Winnie Affonso

Digital e redes sociais

Gustavo Quevedo

Tatiane de Sá

Aprendiz

Francielli Perpétuo

EXPEDIENTE DA PUBLICAÇÃO

Produção de Conteúdo

Guilherme Dias

Design

Winnie Affonso

Fotos

Stig de Lavor

Entrevista

Guilherme Dias

Revisão

Ciça Corrêa

